

**Editorial - Filiação sob suspeita**

editorial

# Filiação sob suspeita

O episódio envolvendo o pré-candidato a vereador em São Caetano Igor dos Santos Cavellagna, que alega ter sido filiado ao PL sem seu conhecimento, expõe a fragilidade do sistema de adesão partidária em vigência no Brasil. O político argumenta que foi surpreendido com a informação de que está ligado à agremiação do pré-candidato governista no Paço Tite Campanella, já que tinha para si estar no PSB. Diante desse episódio lamentável, mas não inédito, torna-se evidente que a Justiça Eleitoral tem a necessidade urgente de aprimorar os mecanismos de segurança de seus sistemas. A confiança na organização democrática está em jogo, e medidas mais estritas são indispensáveis.

Para garantir a lisura e a transparência das campanhas, é imperativo que a Justiça Eleitoral implemente mudanças significativas no processo de filiação eleitoral, a fim de prevenir e detectar fraudes com maior eficácia. Os mecanismos existentes não estão sendo suficientemente eficientes. Uma medida fundamental é a verificação mais rigorosa da autenticidade dos documentos apresentados pelos filiados, incluindo a digitalização e armazenamento seguro de informações biométricas. Além disso, auditorias regulares nos registros, com a participação de órgãos fiscalizadores independentes, podem auxiliar na identificação e correção de irregularidades antes que elas comprometam o processo eleitoral.

É fundamental que as autoridades, em conjunto com a sociedade civil e especialistas, atuem de forma proativa na implementação de medidas, visando fortalecer os alicerces do jogo eleitoral e proteger a vontade legítima da população – que começa com a seleção dos candidatos que vão disputar os votos nas urnas. O caso do político são-caetanense é só mais um. Oportuno lembrar que até o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, histórico nome do PT, ficou por seis meses ligado oficialmente ao PL, devido a fraude provavelmente idêntica à que vitimou agora o político são-caetanense. É preciso agir sem mais demora para que se possa assegurar futuro no qual a confiança na democracia seja inabalável.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC**Seção:** Opinião **Página:** 2